

OTIMIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA DESINFESTAÇÃO DE EXPLANTES DE *Punica granatum* L

Elielza Batista Lopes*

Pedro Henrique Ribeiro Santana**

Alana dos Santos de Jesus***

Vania Jesus Santos de Oliveira ***

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho ***

Punica granatum L. é uma fruta que pertence à família *Punicaceae* e é popularmente conhecida como granada, romã e maçã punica. A Romã pode também ser utilizada tanto no tratamento quanto na prevenção de vários tipos de câncer, doenças cardiovasculares, artrite reumatoide, osteoartrite e diversas outras patologias fazendo com que torne-se acreditável a cultura de utilização da romã como planta medicinal. No nordeste, a crescente utilização de plantas medicinais, pelas propriedades terapêuticas, justifica a necessidade de medidas que minimizem o impacto de sua exploração nas reservas naturais. Portanto, a micropropagação parece ser uma alternativa viável, pois permite a obtenção de um grande número de plantas com autenticidade varietal em qualquer época do ano. O objetivo desse trabalho foi estabelecer um protocolo para desinfestação de explante de romãzeira, visando estabelecimento *in vitro*. Essa pesquisa foi desenvolvida no laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza-FAMAM. Foram utilizados segmentos nodais da romãzeira, sendo submetidos a dois tratamentos de desinfestação diferenciados por dois tempos de imersão em Hipoclorito de sódio comercial (1:1) no T1: tratamento com imersão por 3 minutos e T2: tratamento com imersão por 6 minutos. Primeiro foi realizado nos dois tratamentos à desinfestação em álcool etílico 70%, por 3 minutos sob agitação constante, posteriormente foi aplicado os tratamentos com a desinfestação com hipoclorito (1:1) em seguida, os materiais foram estabelecidos em placas de petri contendo 20 mL de meio de cultura MS, acrescido do fungicida (Carbomax[®]). As placas foram mantidas, durante 07 dias, em sala de crescimento sob fotoperíodo de 16 horas, temperatura de $25^{\circ} \pm 2^{\circ}\text{C}$ e intensidade luminosa de $40 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco repetições, sendo cada repetição constituída de uma placa de petri contendo três segmentos nodais. Após 07 dias da inoculação foi realizada uma avaliação dos explantes. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação das médias o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Não houve efeito significativo para os tempos de imersão no hipoclorito de sódio. Ambos os tempos de imersão no hipoclorito de sódio podem ser utilizados processo de desinfestação da *Punica granatum* L.

Palavras-chave: Romã. Planta medicinal. Micropropagação.

* Discente do Curso Bacharelado em Nutrição na Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC /FAPESB. E-mail: lielza_lopes@hotmail.com.

** Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC /FAMAM.

*** Discente do Curso Bacharelado em Biomedicina na Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC /FAPESB. E-mail: alanasantos29@gmail.com.

*** Professoras da Faculdade Maria Milza. Dra. em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vania79@yahoo.com.br; marianejs@yahoo.com.br.